



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O MOVIMENTO CORTICEIRO

exemplo de luta para todos os trabalhadores portugueses

OS OPERÁRIOS CORTICEIROS do distrito de Setúbal estão dando a todos os trabalhadores portugueses um grandioso exemplo de unidade, firmeza, organização e boa orientação na luta. Os operários corticeiros estão mostrando como os trabalhadores podem e devem utilizar os Sindicatos Nacionais, saltando por cima da burocracia sindical fascista, impondo as suas Comissões de Delegados como os seus únicos legítimos representantes, e obrigando em muitos casos as direcções dos sindicatos a participarem no movimento. Os operários corticeiros estão mostrando como a acção decidida das massas rompe a legalidade fascista e se impõe ao governo salazarista que não pode mais fingir desconhecer o que querem os trabalhadores. Salazar, o ditador fascista, o inimigo da democracia e verdugo do povo, é pôsto entre a espada e a parede pela classe corticeira. Os operários corticeiros, com este seu movimento, mostram a todo o povo de Portugal a necessidade e possibilidade de lutar vitoriosamente contra o fascismo. A realização de assembléias democráticas nos Sindicatos Nacionais e o reconhecimento das Comissões de Delegados Operários como legítimos representantes dos trabalhadores, representam uma vitória política de primeira grandeza que nada conseguirá já destruir.

A formação das "Comissões Técnicas" foi o primeiro resultado positivo destas grandes lutas das massas. Mas, ao criar as "Comissões Técnicas", o governo fascista tinha em vista amolecer o espírito combativo dos corticeiros, e, ao constituir-las com fascistas, tinha em vista poder responder às reivindicações apresentadas pela classe, com "medidas" que nada resolveriam. Porém, os milhares de corticeiros do distrito de Setúbal, mantiveram-se unidos, firmes e vigilantes. Seguindo a orientação do Partido Comunista, não descansaram um momento na luta. As "Comissões Técnicas" não puderam até hoje realizar a missão que lhes era atribuída pelo governo salazarista de traição.

As Comissões Operárias, apoiadas por grandes concentrações em Almada, Seixal, Barcelos, Montijo, Grândola e Sintra, pressionaram os Sindicatos para serem recebidas pelas "Comissões Técnicas", para que estas, ao elaborarem o seu inquérito, não pudessem desconhecer as reivindicações da classe. Em algumas destas localidades tiveram lugar grandiosas e repetidas assembléias nos Sindicatos, em que centenas de trabalhadores impuseram uma discussão democrática dos seus problemas. Em pleno regime fascista, as massas instauram

processos democráticos de tratar os seus problemas e compreendem e sentem a necessidade de banir a ordem salazarista e de instaurar em Portugal uma ordem democrática.

Se as Comissões de Delegados Operários não conseguiram, apesar da pressão das massas, ser recebidas pelas "Comissões Técnicas", conseguiram que as reivindicações da classe fossem conhecidas por todas as entidades corporativas e que as direcções sindicais as comunicassem às próprias "Comissões Técnicas". Por ou-

tro lado, durante o seu trabalho, as "Comissões Técnicas", assim como o governo, sentiram a grande pressão das massas trabalhadoras. Logo que terminou o prazo estabelecido pelo governo salazarista para os trabalhos da "Comissão Técnica" (14 de novembro), a classe corticeira levou-se em péso nos sindicatos, exigindo os resultados do inquérito.

Tudo indica que o governo fascista tinha já elaborado medidas que em nada satisfaziam a classe. Mas não se atreveu (cont. na pág. 2) →

COM O "SOCÓRRO DE INVERNO"

SALAZAR PROCURA NOVAS TÁBUAS DE SALVAÇÃO

POVO PORTUGUÊS está entrando num novo inverno de fome. E o fascismo salazarista, apavorado pela crescente energia combativa das massas, receoso do levantamento nacional que se aproxima, apressa-se em tomar medidas para sufocar a revolta popular.

Por um lado, fortalece todo o aparelho repressivo, dá uma nova, ainda que temporária, solidez ao estado fascista com a substituição de ministros oscilantes por jovens ministros pró-hitlerianos, com a substituição de governadores civis e de comandos da P.S.P., com o aumento da eficiência das forças repressivas. Por outro lado, intensifica uma campanha demagógica de assistência; fala, em todos os tons e por todas as bocas, na "necessidade de acudir à pobreza", aumenta a distribuição da "Sopa dos Pobres", cria o "Socorro de Inverno".

Não é por acaso que os serviços de assistência estão a cargo do ministro do Interior. Da sopa para tentar calar protestos e captar a vontade combativa do povo. E, se não cala nem capa, põe em acção as metralhadoras das forças repressivas. A 12 de outubro, o ministro do Interior pôs totalmente a nu os propósitos fascistas, ao declarar a seis novos governadores civis que "as condições sociais deram em primeiro grau, dos males económicos, que os maus apóstolos, os corifeus da política, apressadamente exploram". "Sopa dos Pobres", "Socorro de Inverno", assistência — tudo isto para tentar pôr um dique ao levantamento nacional antifascista.

Para os organismos dirigentes do "Socorro de Inverno", são nomeados conhecidos germanófilos 5.ª-colunistas, tais como: o ministro do Interior, António Queiroz, António Ferro, Silva Dias, Trigo de Negreiros, Casimiro Teles, etc. Desejosos de castrar o movimento popular, os grandes tubarões fascistas acorrem a prestar valiosos auxílios para o "Socorro de Inverno".

O governo fascista de Salazar tem feito grande alarido com as centenas de contos oferecidos. Mas o que ele não diz é que esses contos foram roubados ao Povo português, são uma mínima parte das grandes fortunas amassadas à custa do suor e da miséria do Povo.

QUE O DINHEIRO ROUBADO AO POVO VOLTE PARA O POVO!

O "Socorro de Inverno" deve ser distribuído, principalmente, às populações piscatórias, às populações camponesas, aos desempregados das várias profissões e indústrias de Portugal, às famílias trabalhadoras mais necessitadas da cidade e do campo, bem como às famílias dos presos políticos e sociais.

Mas para que isto seja levado a cabo será preciso formar comissões de pescadores, de camponeses, de desempregados, de famílias trabalhadoras mais necessitadas, assim como das famílias dos presos políticos e sociais, que vão às Casas dos Pescadores, às Casas do Povo, aos sindicatos, às câmaras municipais, às juntas de freguesia, junto, inclusivamente, da comissão nomeada pelo governo encarregada desta questão, apresentar as suas necessidades, exigir que o "Socorro de Inverno" lhes seja prestado.

É preciso que o dinheiro que recolhe, e ao povo pertence, seja distribuído a quem dele mais necessita, sem que um centavo seja retirado para outros fins!

Exijamos que todo o dinheiro recolhido seja dado a quem mais o necessita, para atenuar a fome, frio e miséria que reina em Portugal!

Avante, pelo derrubamento do governo fascista de traição e pela instauração dum Governo Democrático de Unidade Nacional.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abaixo a P.	—	Transporte 2.899\$50	
V.D.E.	8\$50	Mais Valia 1.125\$00	
Activos (C)	10\$00	Mais Valia 1.630\$00	
Activos do P.	10\$00	Manecas	105\$00
Alberto	15\$00	Mário Caste-	—
Aluguer de	—	lhano	3\$00
Livros	53\$50	Marquês(AM) 26\$00	
Álvaro	2\$50	Marquês de	—
Amigos da	—	Pombal	15\$00
Cultura	50\$00	Mateoti	20\$00
Amílido	11\$00	M.C.S.	23\$00
Amildo	35\$00	Meireles	20\$00
André Marty 100\$00	—	Minas	70\$00
Anti-fascistas,	—	Mineiro	556\$00
Uni-vos!	11\$50	Minsky	80\$00
As Mulheres	—	Molotov	21\$00
Lutam	250\$00	Morra a In-	—
A.V.	25\$00	formação	10\$00
Balança	25\$00	Morte ao fas-	—
Borodine	150\$00	cismo	40\$00
Budieny	200\$00	Mulheres Lut-	—
Camponeses	—	tam	266\$00
Avançam	26\$00	Mundo Livre 40\$50	
Camponeses	—	Paí Americo. 300\$00	
em Marcha. 45\$00	—	Papagaio	5\$00
Canhão Ver-	—	Para Avante	—
melho	45\$00	Semanal	500\$00
Carlos Broca 50\$00	—	Para a Nossa	—
Carlos Broca 57\$50	—	Luta	20\$00
Carlos Leal. 20\$00	—	—	20\$00
C.L.U.A.F.	75\$00	Passivo	10\$00
C.M.	6\$00	Pedro	2\$50
Comité C.V. 12\$00	—	Pélague	10\$00
Confio	20\$00	Pela Liber-	—
Contra o Cap-	—	dade	116\$00
ital	17\$00	Pela Liber-	—
Costa	61\$00	dade do Povo 10\$00	
C.P. (G)	77\$50	—	10\$00
D.C.	15\$00	Pelos Gre-	—
Defensores de	—	vistas	10\$00
Sebastopol. 30\$00	—	—	10\$00
Despertar Lut.	—	Pieek	31\$50
de Escravos 40\$50	—	Pró Justiça	—
Dum Admirador	20\$00	Social	100\$00
Dum Traba-	—	Proletários,	—
lhador	2\$50	Uni-vos!	11\$50
Em Homena-	—	Pró Luta	52\$00
gem a M.	—	Pró Zé	20\$00
Santos	34\$00	Quadrado	—
Escravos	39\$50	Marxista	22\$50
Exército Nos-	—	Romar Freetig 20\$00	
so	7\$50	Salabredo	100\$00
—	8\$50	Salvador	—
Ferra	20\$00	Cruz	100\$00
F.G.	74\$00	Santos	5\$50
Foice e Mar-	—	Silva	6\$00
telo	2\$50	Sol Nacente	—
Galo Verme-	—	F.A.M.	115\$00
lho	16\$00	Sovkossiano 425\$00	
Gorki	10\$00	Sovkossiano 518\$00	
G.º Feminino 20\$00	—	Spartacus	122\$00
G.º Fixe	10\$00	S. 5	6\$00
G.º Fogça	20\$00	Timochenko 4\$00	
G. Metalúrgi-	—	Trabalhado-	—
cos do Norte 20\$00	—	res Lutam	28\$50
Heróis de Le-	—	—	7\$00
ningrado 350\$00	—	Trabalhemos	—
Intransigentes 40\$00	—	pelo Futuro 10\$00	
João Rodrig-	—	Um Alerta	20\$00
ues	200\$00	Unidade	50\$00
Jovem Ver-	—	Unidos Pela	—
melho	10\$00	Causa	50\$00
Kiev V.	20\$00	Vatutine (V) 30\$00	
Léaine (c)	7\$50	Vencidos da	—
Leste	5\$00	Vida	55\$00
Lidice	20\$00	Venda r Ava. 8\$00	
Lutadores	—	Vermelho I	—
Ferroginosos 40\$00	—	II III	30\$00
Lutadores	—	Vinhas da Ira 250\$00	
Vermelhos	40\$00	Volante	80\$50
MachadoPin-	—	Vosso Vosso 18\$00	
to (N)	200\$00	Xabregas	5\$00
Mai Gorki.	28\$00	Xabregas	6\$00
		Xadrez	6\$00

A Transp. 2.899\$50 Total . . . 10.510\$50

O Movimento dos Corticeiros — Grande Exemplo de Luta

—(cont. da pág. 1)—> a dar-lhes seguimento e foi obrigado a recuar, perante a vontade indomável das massas, perante as formidáveis concentrações e assembleias nos Sindicatos, perante a acção das Comissões de Delegados Operários, perante as lides ao I.N.T.. A classe corticeira não dorme e está a cada momento vigilante. E o governo de Salazar também não dorme, mas pelas insónias que lhe causa a indomável vontade dos corticeiros.

No Seixal, teve lugar no dia 15 uma concentração de 500 operários e operárias apoiando a sua Comissão, e exigindo a resposta do inquerito. O presidente do Sindicato disse que só podia responder no dia 17. Nesse dia realizou-se nova concentração em que a Comissão foi apoiada por 600 operários e operárias. Novamente a resposta foi adiada, agora para o dia 20. Foi então escolhida uma Comissão para ir falar directamente com o Sub-Secretário a Lisboa. Nas fábricas foram feitas entusiasticamente subscrições para custear as despesas. Só uma secção de operárias contribuiu com 250\$00. Essa Comissão obrigou o Presidente do S.N. a acompanhá-la mas este sabotou a conversa com o Sub-Secretário. No I.N.T. foram feitas novas promessas para o dia 20. Nesse dia a Comissão deu contas do seu trabalho, a mais de 700 operários e operárias, numa grande assembleia no Sindicato. Todos estão firmemente decididos a continuar a luta. A acção das massas no Seixal está-se impondo numa forma esmagadora. Pela pressão dos valentes trabalhadores do Seixal e pela acção da sua Comissão, o abastecimento de géneros tem melhorado.

No Barreiro, no dia 15, as Comissões, apoiadas por uma concentração de 450 operários e operárias, foram ao Sindicato pedir a resposta ao inquerito da "Comissão Técnica". Também aí foi dito que a resposta seria dada no dia 17, mas, antes desta data, o Sindicato informou nas fábricas as Comissões Operárias de que só no dia 20 haveria resposta. Nesse dia a Comissão de Delegados Operários, foi ao Sindicato, apoiada por 500 operários e operárias. Como não fôsse dada resposta aos trabalhadores, foi eleita uma Comissão de 12 corticeiros para ir a Lisboa ao I.N.T.. A Comissão convidou a direcção do Sindicato a fazer parte dela, o que foi aceite. O Sindicato Nacional, pressionado pelas massas, pagou a despesa da deslocação da Comissão a Lisboa, no dia 22.

No Montijo, no dia 17, uma Comissão, apoiada por dezenas de operários, foi também ao Sindicato. Prometida resposta para o dia 20, lá voltou a Comissão. Nada tendo sido respondido, foi formada uma Comissão de 6 para ir a Lisboa acompanhada pela Direcção do Sindicato e com as despesas pagas por este. Posteriormente, a Direcção do Sindicato, apertada pelos fascistas numa reunião em Setúbal, negou-se a acompanhar a Comissão. A luta continua.

Em Almada, no dia 17, as Comissões de fábrica, apoiadas por muitas dezenas de operários, foram ao Sindicato. No dia 22, voltaram, acompanhados por 100 operários e 15 operárias. Como não fôsse dada resposta, a Comissão resolveu ir a

NOTA: No n.º 60, a rubrica "Amigos Vermelhos 25\$00", em vez de 35 Águias Vermelhas". No n.º 60, a rubrica "Duvidoso 20\$00" devia ter saído "Astúrias 20\$00".

Lisboa ao I.N.T. e consegue que o presidente do Sindicato aceite acompanhá-la. Noutros centros corticeiros a acção das massas e das Comissões faz-se também sentir. Uma Comissão de Sines foi recebida no I.N.T. ★

É esta a situação no momento em que este artigo está sendo escrito. Os acontecimentos sucedem-se com tal rapidez, as tarefas de momento variam de tal forma com o desenrolar da luta, que o "Avante!" quinzenal não pode infelizmente acompanhar dia a dia o movimento.

Mas a luta dos corticeiros, seguindo a orientação do Partido Comunista, está mostrando como é justa esta orientação. As massas convencem-se disso pela sua própria experiência e o Partido Comunista tornou-se o guia amado e respeitado dos operários e operárias corticeiros.

Todos os trabalhadores portugueses devem seguir o exemplo dos operários corticeiros do distrito de Setúbal. Em todas as empresas se devem formar Comissões de Unidade com a confiança dos trabalhadores e apoiadas por todos. Em cada local, região e indústria, se devem formar, à base das Comissões de empresa, Amplas Comissões de Delegados Operários, apoiadas activamente pelas massas. Em toda a parte as massas devem impôr que as suas Comissões sejam reconhecidas como os seus legítimos representantes. Em todas as indústrias se deve fazer um esforço decidido para alargar os movimentos à escala nacional. Em toda a parte os trabalhadores devem utilizar o Sindicato Nacional para defesa dos seus interesses. As reclamações e idas de Comissões aos Sindicatos, devem multiplicar-se. Por toda a parte, os trabalhadores devem ir em massa aos Sindicatos e aí discutirem em amplas assembleias os seus problemas. Os trabalhadores devem multiplicar as suas delegações junto do I.N.T. e procurar sempre avistar-se com o próprio Sub-Secretário para lhe exporem as reivindicações. Em toda a parte, os trabalhadores devem preparar-se desde já, activamente, para ir em massa às eleições nos Sindicatos Nacionais, esconçar as direcções fascistas e de traidores e eleger direcções de trabalhadores honrados.

E, se o fascismo não atender as reclamações operárias, se, depois de esgotados os meios legais, o fascismo continuar desconhecendo as necessidades e a vontade das massas trabalhadoras — estas devem então, decidida e audazmente, entrar em formas superiores de luta, sendo, no momento presente, indicadas, pequenas paralizações de trabalho (de 1 hora até meio dia), a terem lugar ao mesmo tempo em todas as empresas cujos trabalhadores estão interessados na luta.

A unidade, a luta, a persistência, a energia combativa, têm como prémio a vitória. Se o fascismo salazarista, em vez de ouvir a voz das massas, as iludir e ludibriar, então haverá que encarar novas grandes jornadas de luta, grandes greves, que misturem definitivamente nos opressores fascistas a força do proletariado, a força do nosso Povo.

E que tremia o fascismo! Porque as massas populares entraram no caminho da luta e unidas são invencíveis.





A ONDA DE REVOLTA NO RIBATEJO

RESOLUTAMENTE, DE LÉS A LÉS DO RIBATEJO, OS CAMPONESES CONTINUAM AS SUAS LUTAS. OS TRABALHADORES DO CAMPO ERGUEM-SE, AO LADO DA CLASSE OPERÁRIA, PARA A LUTA CONTRA A FOME E A EXPLORAÇÃO SALAZARISTAS. NAS LUTAS DAS CLASSES TRABALHADORAS ALVORECE O LEVANTAMENTO EM MASSA DA NAÇÃO PORTUGUESA CONTRA O GOVÉRNO FASCISTA DE TRAIÇÃO. CADA LUTA PARCIAL DE MASSAS É UMA MACHADADA NO FASCISMO SALAZARISTA. CADA LUTA DE MASSAS APRESSA O DIA DA REVOLUÇÃO NACIONAL-DEMOCRÁTICA LIBERTADORA.

Nova e retumbante VITÓRIA DOS CAMPONESES

GRANDES SENHORES DA TERRA, RIBATEJANOS, mais uma vez tentaram reduzir as jornas dos camponeses. E, uma vez mais, pela sua admirável unidade, e espírito de combate, os camponeses ribatejanos obrigaram os grandes senhores salazaristas a encolher as garras.

No dia 16 de novembro, conforme o "Avante!" noticiou, a "Comissão Arbitral" fascista do concelho de Arruda dos Vinhos, afixou um edital com uma tabela de salários de miséria e estabelecendo a praça de homens ao domingo.

O Partido Comunista, o grande partido dos operários e camponeses, publicou imediatamente um manifesto, chamando os trabalhadores à união e à luta. Os camponeses ouviram a voz do seu Partido, uniram-se e lutaram. **Os editais foram imediatamente rasgados e arrancados das paredes. E, quando os patrões foram à praça, no domingo, nem um camponês apareceu. Tiveram que voltar na 2.ª feira e tiveram que pagar jornas mais altas que anteriormente. Antes da fixação do edital, os camponeses daquela região ganhavam 30 escudos. Agora ganham 35.**

Mas a vitória dos camponeses do concelho de Arruda, não esmagou definitivamente a ofensiva de fome dos grandes senhores salazaristas do Ribatejo. Noutras regiões, os fascistas procuram matar à fome os camponeses. Em Vila Franca, o grande agrário fascista, Cândia, despediu todos os trabalhadores da região que trabalhavam nos mouchões, ficando lá apenas a trabalhar os gaibéus, a 20 escudos. Desempregando esses camponeses, o sr. Cândia procurou baixar o preço da mão de obra para os trabalhos na valagem e lavoiira da lezíria, fixando as jornas a 16 e 17 escudos. Os camponeses de Vila Franca, que têm tão belas tradições, não se souberam desta voz unir e lutar. O grande agrário fascista conseguiu o que queria.

A comparação da vitória no concelho de Arruda com o caso de Vila Franca, mostra como é verdade o que o Partido Comunista sempre tem afirmado: **onde os trabalhadores se unem e lutam, fazem recuar os grandes exploradores fascistas; onde o não fazem, os fascistas conseguem condená-los à mais negra fome.**

Por todo o Ribatejo, os grandes senhores fascistas preparam uma grande ofensiva. A vitória fulminante dos camponeses do concelho de Arruda, não deve fazer adormecer os camponeses ribatejanos. **É necessário estar vigilantes e prontos a responder a qualquer tentativa de redução das jornas. É necessário que em toda a parte onde os patrões fascistas estão piorando a situação dos trabalhadores, os camponeses formem Comissões, façam concentrações, exigindo dos patrões e autoridades a solução imediata da sua situação. É necessário que em toda a parte seja seguido o exemplo dos camponeses do concelho de Arruda e da Romeira, cuja luta vitoriosa vem noutro artigo deste número do "Avante!"**

ONDE QUER QUE SE JAM AFIIXADOS NOVOS EDITAIS, RASGAI-OS E ARRANCAI-OS IMEDIATAMENTE.

NAS PRAÇAS, SE VOS OFERECEREM JORNAS MAIS BAIXAS, QUE NINGUÉM ACELTE AS JORNAS DE FOME, QUE TODOS, UNIDOS COMO UM SÓ HOMEM, SE RECUSEM A TRABALHAR.

Avante, contra os fascistas salazaristas, sugadores do sangue e do suor dos camponeses! Avante, pelo pão e pela liberdade!

GREVE VITORIOSA dos Camponeses da Romeira

DURANTE 3 DIAS da primeira quinzena de novembro, os camponeses da Romeira (Santarém), sustentaram uma luta de carácter reivindicativo contra os patrões fascistas, recusando-se a trabalhar nos lagares de azeite pelo mesmo salário de 15 escudos, exigindo 18.

Julgando vencer os camponeses pela fome, os patrões não atenderam a justa reclamação. Mas os trabalhadores da Romeira, conscientes da sua força e dos seus direitos, mantiveram-se unidos e firmes e souberam ajudar-se mutuamente. Du-

rante 3 dias, aqueles que tinham alguma pequena courela para amanho deram trabalho aos mais necessitados. E os patrões fascistas foram vencidos e acabaram por pagar os 18 escudos diários que os trabalhadores reclamavam.

A luta dos camponeses da Romeira, como a de tantas outras localidades, é um exemplo a seguir pelos camponeses do norte e do sul de Portugal.

É assim, unidos, solidários, ombro a ombro e sem temor — camponeses de Portugal! — que deveis lutar pelos vossos direitos, contra os baixos salários, contra a falta de géneros, contra as requisições dos produtos agrícolas. Luta contra as "Comissões Arbitrais" fascistas, contra as Federações e Grémios. Luta contra o governo fascista de Salazar, que mantém o povo português na miséria e na opressão. Avante, camponeses!

Os trabalhadores de Coruche CONTRA O ROUBO DO PÃO

NO DIA 1 DE NOVEMBRO, os trabalhadores do concelho de Coruche foram surpreendidos por um novo racionamento de pão que passava a ração de 400 gramas por pessoa para 202 e 189, de segunda e primeira respectivamente, concedendo-se apenas aos que fossem da Casa do Povo o suplemento de 208 gramas — só aos chefes de família.

Este novo racionamento fascista representava para os trabalhadores a mais negra fome. Um manifesto assinado por uma Comissão de trabalhadores foi distribuído, convidando todos a retirem-se e a marcharem até às autoridades.

No dia 6, juntam-se cerca de 200 mulheres e dirigem-se, em primeiro lugar, à Câmara, onde são recebidas pelo presidente a quem pedem mais pão. Aquele diz que o culpado é o Delegado da Intendência, um parazita vulgar chamado Victor Lopes. Então as mulheres marcham para a Intendência, onde aquele cavalheiro por um triz não apanha uma sova. Aterrorizado, o homenzinho desfez-se em promettimentos e, no dia seguinte, anuncia que o tal suplemento se tornará extensivo à família dos chefes de família, sócios da Casa do Povo.

Isto, era já uma importante vitória do movimento, mas manifestamente insuficiente, pois quasi todos os trabalhadores, não têm querido entrar para a Casa do Povo. Então, a mesma Comissão de Trabalhadores publicou um novo manifesto, e, no dia 8, nova marcha da fome, formada por mulheres, se dirige ao comandante da Guarda Republicana, expondo a situação e pedindo a sua interferência. Este oficial é um português honrado e prometeu intervir. E, de facto, passados dias, tinha-se alcançado mais uma vitória. O suplemento de 208 gramas, que era só para os chefes de família inscritos na Casa do Povo e suas famílias, val-se tornar extensivo a todos os trabalhadores rurais, inscritos e não inscritos. Esta disposição não foi ainda executada, é certo. Mas os trabalhadores aguardam confiantes e vigilantes.

Trabalhadores de Coruche! Valentes mulheres! O Partido Comunista saudava-vos pela forma como vos conduzistes e pelo que conseguistes. Entretanto, é preciso que saibais que quando o açúcar, por exemplo, atribuído a Coruche, dá para uma capitação de 700 gramas por pessoa, esse tal sr. Victor manda dar só 500, ficando os restantes 200, que devem ser para a reserva do seu club, cóio de fascistas. É preciso averiguar tudo isto e desmascarar esta exploração. O caminho justo é aquele que já caminhastes com tanto sucesso: a união e a luta.

Mas há uma outra linha. Mostrou-se não ser justa a vossa posição em relação à Casa do Povo. Ela hoje não defende os vossos interesses. Mas poderá fazê-lo e fá-lo-á na medida em que, todos unidos, entrardes para ela, escorraçardes da sua Direcção o dr. Ribeiro e outros inimigos do Povo, e elegerdes uma Direcção da vossa confiança.



PELA UNIÃO DOS PORTUGUESES NO MUNDO

contra o governo fascista traidor de Salazar

POR TODOS OS PAÍSES DO MUNDO, centenas de milhares de portugueses, vivem longe da sua pátria. Uns emigraram, procurando em terra estrangeira o mínimo de condições de vida que não encontravam no próprio país, governado por inimigos do povo e da nação. Outros, pelo seu amor a liberdade e pelo seu patriotismo, foram forçados pelo fascismo salazarista a abandonar Portugal. Em todas as partes do mundo há portugueses que amam o seu país e anseiam o dia em que o povo português se libertará do fascismo, dando vida a um Portugal livre, independente próspero e feliz. Mas não basta que este anseio exista em todos os bons portugueses espalhados pelo mundo. É necessário que todos eles contribuam para a libertação da sua Pátria. É necessário que todos eles se organizem para cooperarem com os patriotas que, arrostando o terror salazarista, lutam no interior do país, preparando a revolução nacional libertadora. O exemplo dos anti-fascistas portugueses em Marrocos deve servir de estímulo para todos os portugueses no mundo. União de todos os portugueses, para a libertação de Portugal da servidão fascista! União de todos os portugueses honrados para instaurar em Portugal um governo que defenda o Povo.

UNIÃO DEMOCRÁTICA PORTUGUESA NO NORTE DE ÁFRICA

EM MAIO DE 1944, constituiu-se em Marrocos a **União Democrática Portuguesa**, cuja finalidade é formar um grande bloco anti-fascista no Norte de África e, uma vez este formado, alargar a sua esfera de acção, estabelecendo os possíveis contactos com todos os outros núcleos anti-fascistas portugueses existentes no estrangeiro, especialmente no Brasil e América do Norte.

as directivas desses organismos directores de forma a que a acção interior e a acção exterior se coordenem no sentido de um melhor e mais útil aproveitamento de esforços para a obtenção do fim comum: derrubar o fascismo em Portugal.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

A U.D.P. orienta-se no sentido da **colaboração com as forças anti-fascistas no interior de Portugal**. Como dizia o "Manifesto" de Abril, assinado pelo comandante Oliveira Pío, a U.D.P. rege-se pelo princípio de que **"o movimento de libertação nacional tem de ser organizado e dirigido do interior do país, actuando os organismos policos do exterior como simples forças de cooperação e apoio"**. Dentro desta justa orientação, a U.D.P. "manterá uma ligação permanente com os organismos directores do grande movimento nacional contra o salazarismo trabalhando no interior do país. Desejaremos toda a sua actividade sob

De maio para cá, a U.D.P. — de que é secretário-geral o velho democrata João Roza Beatriz, companheiro de Machado Santos em outubro de 1910 — deu grandes passos. Por um lado, tem organizações e funcionando secções em Casablanca, Meknes, Safi e Agadir, ao mesmo tempo que outras secções se estão organizando; nas cidades marroquinas, tem realizado assembleias e divulgado a verdadeira situação em Portugal e o combate do povo português e das organizações anti-fascistas. Por outro lado, a U.D.P. aderiu ao **Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista dirigido pelo Conselho Nacional**, começando desde já a agir, conforme o seu Estatuto, em cooperação com o movimento de libertação no interior de Portugal.

UM "GOVERNO FANTOCHE" na Bélgica Libertada

OS POVOS DA EUROPA, devastada pelas hordas nazis, vão-se libertando, pelo levantamento armado dos patriotas dentro de cada país e pela acção dos Exércitos Aliados. Os povos esperam dos Exércitos Aliados a ajuda contra o inimigo comum: a Alemanha

hitleriana e os seus colaboradores e agentes dentro de cada país. Os povos esperam das Nações Unidas o cumprimento das suas promessas tantas vezes afirmadas: que cada povo escolha os seus governantes e o seu destino.

O que se está passando na Bélgica (assim como na Grécia, segundo as mais recentes notícias), esche de surpresa e ansiedade todas as nações amantes da liberdade. Com a protecção da Inglaterra e Estados Unidos, instalou-se no poder o governo de Pierlot que não conta com o apoio do povo belga. Em vez de instaurar verdadeiras liberdades democráticas, em vez de reprimir os 5.^{os} colonistas, Pierlot desarma as forças de Resistência, os mais inflexíveis inimigos da Alemanha hitleriana, os patriotas que defenderam a independência e a liberdade belgas nos dias sombrios da ocupação e que contribuíram, duma forma decisiva, para a libertação do seu país.

Em 19 de novembro, o órgão do P.C. belga "Drapeau Rouge" (Bandeira Vermelha), dizia: "Pierlot não hesitou em apelar para as forças aliadas, contra o interesse do seu país". Referindo-se à luta heroica do povo belga durante a ocupação, o jornal diz: "O povo não defendeu as suas liberdades democráticas durante 50 meses para vê-las extorquidas por Pierlot". E o jornal liberal "La Cité Nouvelle" (A Cidade Nova) escreve: "Toda a nação está contra o governo. O governo não é uma administração de Unidade Nacional, mas uma união de oposição nacional".

A acção anti-popular e anti-nacional de Pierlot levou os ministros representantes do movimento de resistência, entre os quais dois comunistas, a pedirem a demissão. Grandes manifestações populares de protesto, têm tido lugar em toda a Bélgica. O povo belga não permitirá a instalação no seu país de qualquer espécie de novo fascismo. Será o povo belga e não Pierlot quem dirá a última palavra.

Mas os povos do mundo exigem que os aliados não apoiem a acção anti-popular do governo de Pierlot que já hoje é um intruso e que, a não sofrer imediatas e profundas modificações, se tornará um governo de usurpação. **Mais democracia, mais respeito pela vontade dos povos** — é o que se pede àqueles que lutam para banir da Europa o fascismo.

APÊLO DE TITO AOS ALIADOS

NUMA ENTREVISTA concedida por Tito a Hubert Harrison, segundo o jornal inglês "Daily Mail", Tito teria feito um apêlo urgente aos Aliados para que enviem alimentos, vestuário, combustíveis e outros artigos essenciais para fazer face à miséria da população iugoeslava que vai sendo libertada.

"A U.R.S.S. mandou-nos 40.000 toneladas de trigo, tendo sido já enviadas para Belgrado 17.000 dessas toneladas, que chegarão para abastecer a população da cidade durante mais de 6 meses. A U.R.S.S. mandou-nos também várias centenas de camiões que estão a ser utilizados no transporte de combustíveis para Belgrado. A Inglaterra e a América podem ajudar-nos enviando-nos alimentos e vestuários por mar, para a Dalmácia, a Bósnia, a Herzegovina, Gorski, Kotor, Lika, Montenegro e Eslovénia, onde a população está a morrer de fome. É muito fácil levar isto a efeito, visto que quasi toda a Dalmácia está libertada e possui alguns bons portos aptos para a descarga de navios. A frota mercante iugoeslava que está actualmente a navegar sob a bandeira aliada, pode ser utilizada".

Segundo Harrison, o marechal Tito teria ainda manifestado a sua surpresa pelo facto dos Aliados não lhe terem ainda enviado camiões e automóveis pedidos ao abrigo da Lei de Empréstimo e Arrendamento.

"PRAVDA"

desmascara Franco

Como se pode ver na imprensa fascista portuguesa, Franco, o carrasco do povo espanhol e laçao de Hitler, teve o descaro de sugerir a sua representação na futura conferência da paz.

O jornal soviético "Pravda" chama a esta sugestão do nazi Franco uma "insolência inaudita" e diz: "É muito duvidoso que o podre regime de Franco sobreviva no período compreendido entre o momento presente e o fim da guerra".

— NOTÍCIAS BREVES —

— Só durante o mês de agosto, foram abatidos pelas forças aéreas soviéticas, 1.800 aviões nazis. ★

— Desde a Revolução de Outubro, a electrificação dos caminhos de ferro na U.R.S.S. fez poupar 4 milhões de toneladas de combustível e dispensou 2.840 locomotivas; a economia total foi de 385 milhões de rublos. Este ano deve terminar-se a electrificação de novas secções, totalizando 400 quilómetros.